



:: PIBID - MAT - UFRGS ::

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Instituto de Matemática e Estatística (IME)
Departamento de Matemática Pura e Aplicada (DMPA)

Bolsista: THAYLLES LEAL DA ROSA.

Professores Supervisores: Marlusa Benedetti da Rosa e Mayara Costa da Silva.

Atividade: Atividade com cartas e revisão para prova.

Relato de como a prática ocorreu na escola

Inicialmente, é importante para este documento que a minha atuação não é em uma sala de aula regular, pois se trata de uma sala de aula especializada na qual o objetivo é atender apenas alunos que possuem necessidade de um atendimento exclusivo.

Estes atendimentos são realizados em um ambiente aconchegante e silencioso, ocorrendo em pequenos grupos. A ideia de ter-se um bolsista nestes atendimentos veio por meio de um pedido do bolsista e uma dificuldade destes alunos em matemática. Após isso, o objetivo principal era trabalhar com uma abordagem divergente da sala de aula regular, mas em paralelo com os conteúdos da sala de aula regular.

Essa aula foi exclusiva para apenas um aluno do terceiro ano do Ensino Médio. Nesta quinta aula, preocupei-me além de passar uma atividade lúdica, mas propiciar um momento de revisão para a prova, um momento a mais para esclarecer dúvidas.

Assim, a primeira atividade envolvia trabalhar com as probabilidades e possibilidades que envolvem jogos de carta, mais especificamente, com o baralho de UNO®. O baralho, reduzido, para o estudo de probabilidade consistia em 10 cartas de cada uma das cores principais (azul, vermelho, amarelo e verde), totalizando 40 cartas.

Primeiramente, foi questionado ao aluno qual seria a probabilidade da carta do topo fosse uma carta vermelha. prontamente, o discente respondeu que seria $\frac{1}{4}$. Então, peguei a carta do topo e era uma carta da cor verde, foi quando questionei porquê isso aconteceu e qual era a chance daquilo ter acontecido. Foi quando o aluno explicou-me que isso acontecia porque a chance de qualquer cor aparecer é de $\frac{1}{4}$ (sem muita demonstração de qual maneira ele chegou neste resultado) e concluiu que era a mesma chance para todas as cores. Perguntei quanto seria em relação a porcentagem. O discente analisou a

pergunta e não soube responder com precisão. Perguntei se esse $\frac{1}{4}$ poderia ajudá-lo em algo. Ainda sem resposta, propus que o aluno pensasse em regra de três. Na qual esse 1 fosse o que queríamos e o 4 fosse o total. Então, conjuntamente, fizemos regra de três com 100% para achar a porcentagem e encontramos 25%.

Vendo o desenvolvimento do aluno, propus que pensasse qual seria a probabilidade das três cartas seguintes serem todas azuis. Ele pensou um pouco, pegou uma folha e um lápis e começou a calcular: $\frac{1}{4} \times \frac{1}{4} \times \frac{1}{4}$. Concluindo que para que todas as cores fossem azuis, a probabilidade seria de $\frac{1}{64}$, mas o mesmo apresentou não ter certeza em sua resposta. Quando questionado se tinha certeza, respondeu: “É, sôr. Acho que sim”. Confirmei que seus cálculos estavam certos e sua resposta também.

Foi quando houve uma intervenção da professora Mayara acerca deste assunto, não compreendendo porque estávamos trabalhando com a fração $\frac{1}{4}$. O discente prontamente respondeu que $\frac{1}{4}$ era porque existem 10 cartas das cores das quais queremos e 40 cartas totais. Assim, chegando em $\frac{10}{40}$ reduzindo para $\frac{1}{4}$, explicou o aluno sem intervenção do bolsista.

Feito isso, questionei qual será a chance de vir uma carta não-amarela. O aluno pensou um pouco e respondeu que seria $\frac{3}{4}$. Questionei como ele chegou ao resultado, quando me respondeu que seria as outras cores que não são amarelos, que são 30 cartas de um total de 40.

O aluno apresentou não ter mais dúvidas acerca deste assunto. Quando questionado se ainda tinha algo pendente em relação acerca do conteúdo, respondeu que não. E voltou a negar que não tinha dúvidas em relação ao conteúdo da prova, portanto finalizando o momento da aula.

O objetivo principal da atividade era propor uma atividade diferente trazida de sala de aula de maneira mais lúdica e dinâmica, proporcionando que o aluno visualizasse o baralho de cartas ao invés de, apenas apresentar em um exercício ou problema. Além disso, foi retomado de maneira paralela com o que aluno aprende na sala de aula regular, conceitos de multiplicação de frações devido às dificuldades apresentadas pelo aluno nos últimos atendimentos. Assim, produzimos em uma atividade, de maneira mais prática e visual, a probabilidade de certos eventos e como eles podem não acontecer.